

# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 5.º

1.º DE MAIO DE 1847.

N.º 57

## HUM QUI-PRO-QUÓ QUE PODIA SÉR FUNESTO, E ACABOU POR CASAMENTO.

Com a morte de Luiz 14, rei de França, respirarão por hum pouco os protestantes daquella reino. O regente que lhe succedeu, tinha, alem dos seus infrenes prazeres, mil outras coi-as em que empregar a sua actividade; porcm, quando menos se esperava, e sem que o clero catholico, os governadores de provincia, nem os tribunaes a tivessem por modo algum sollicitado, appareceu a declaração de 1724, que tirava aos desterrados protestantes a esperanza de poderem voltar hum dia ao seio da sua patria, ameaçando com a morte, e galés os dissidentes que se conservassem no paiz, se não abjurassem, ao me-mo tempo que os excluia de todos os empregos, & & &.

Em noite fria, e chuva de inverno, no anno de 1725, hia pela rua Ferronerie, embuçado em forrado capote para escondêr o nariz ao vento, e com a mão nos côpos da espada, a fim de prevenir qual quer ataque repentino, hum

cadete das guardas de S. Magestade, Luiz 15, então menor; chamava-se o tal sujeito Pedro de Monte-Louis, e era filho segundo, por consequencia pobre, descendente de raça nobre na Bretanha, e proximo parente de hum certo Mont-Louis, executado com outros fidalgos por ordem do regente em 1720, como instigador da sublevação da nobreza naquella provincia. Esta circumstancia, deveria impedir-lhe a entrada no serviço, e mni particularmente n' hum côrpo que tinha a seu cargo defendêr a pessoa do monarcha se o governo d'então não tratasse de transtornar tudo o que o seu antecessôr tinha feito, favorecendo com affectação os individuos que o outro havia perseguido.

A praça de cadete era por si só insignificante, porém com alguma protecção, dava direito para muita coisa, que não vem agora ao caso. Todavia, diremos que o nobre Pedro de Mont-Louis, era o mais perfeito mancebo que cingia espa-

da nas guardas reaes. Pelo que respeita ao seu valôr, o caso que vamos contar mostrará que não era homem para deixar offender os desgraçados na sua presença, e que não trazia a espada por simples ornamento.

Como hia-mos dizendo, caminhava o senhor Pedro de Mont-Louis pela rua Ferronnerie, e ao passar para a de Saint-Honoré, roçou-se por elle hum sujeito igualmente embuçado, e lhe disse em voz surda, mas perceptivel:

— Excelentemente, George, vem commigo.

A curiosidade, principalmente em casos como este, he pêco mui natural nos rapazes, e sobretudo nos militares. Aquella senhã tinha visos de aventura nocturna em que podia brilhar hum cadete; deixa-la perdêr, era impossível. Pedro e não George, como já dissemos, se chamava o fidalgo bretão, mas que importava o nome, quando se tratava de hir sem saber aonde, e para hum fim ignorado? Seguiu pois o seu incognito companheiro, mostrando assim que o entendia, mas sem proferir huma palavra.

O desconhecido foi caminhando sempre rente ás casas do lado esquerdo na rua de Saint-Honoré e passados cinco minutos, parou na embocadura de huma avenida — He aqui, disse elle, e entrou adiante.

Mont-Louis, não sem algum receio, entrou tambem atraz d'elle por hum corredôr escuro, no fim do qual havia huma escada que foi necessario descêr ás apalpadellas.

O ar tépido que alli começou a respirar, fez presumir ao nosso aventureiro achar-se na direcção de huma adéga subterranea; porém quando terminou a escada, nem por isso pôde fazer idea da sua posição, pois que a obscuridade continuava. Passados alguns instantes, ouviu cochichar á toda de si, sentio mãos apertarem as suas, e labios applicar-lhe osculos de paz.

— Por ora, disse elle consigo, o negocio não tem visos de perigo; mas no fim he que se cantão as glorias.

Naquelles tempos calamitosos dormião as boas leis, e os magistrados viao-se na triste obrigação de fazer executar as más: os vinculos da sociedade estavao tão relaxados, que hum homem de bem, pelo modo que o joven cadete se tinha deixado conduzir, podia com a mesma facilidade achar-se repentinamente na companhia de beberões contrabandistas, n'hum caverna de salteadores, n'hum ajuntamento de conjurados, ou na espalunca de falsos moedeiros. Para os môços como elle, ainda havia outros perigos: a dissolução dos costumes ti ha

chegado a ponto, que não era caso extraordinario, ser hum rapaz levado ás sentinellas da mais nojenta impureza, instituidas por associações clandestinas, que nas trevas se reúnio para saciar suas torpes inclinações, sem dar-se a conhecer aos complices que o acaso lhes deparava! Tal era o estado miseravel da França nessa era de escandalosa memoria; por isso Mont-Louis, já começava a sentir, que a sua curiosidade podia ter consequencias desagradaveis, não obstante os osculos de paz, e apertos de mão em apparencia cordiaes, com que o recebiam naquella obscura habitação. Ainda se preoccupava com estas reflexões tardias, quando huma vella accesa repentinamente veio interromper as tevas que o rodeavão. A essa luz tremula, e fraca, seguiu-se outra, e outra, até que passado pouco tempo, o lugar em que se achava appareceu todo illuminado,

Em huma casa mais comprida que larga, propria verdadeiramente para adega, construida em abobada, porém naquella hora toda forrada de panos pretos. No meio havia hum estrado com degrãos, e sobre elle hum tumulto, além do qual se estendia huma cortina também negra, encobrendo aos olhos dos circunstantes as pessoas que atraz della choravão; mas o argentino dos soluços, revelava com evidencia ao nosso ca-

dete, quiz pertencião ao outro sexo. Esta observação, sem a menor duvida, havia sê precedida por outra, relativa aos objectos patentes: Trinta ou quarenta barbados, cobertos da mesma sorte que elle, com grandes capas negras, ou de côr escura, estavam postados em rasoavel distancia ao redor da adega; todos os rostos mostrava profundo recolhimento, e austera gravidade.

A penas os olhos dos assistentes se acostumaram á subita claridade, que as vellas espalhadas naquella funebre estancia, sahio do circulo hum homem que teria cinquentá annos, cujos cabellos lhe decião sobre os hombros, e chegando-se para o tumulto que occupava o centro do improvisado templo, disse:

— Creio, meus irmãos, que nenhum dos nossos está ausente: paz seja convôco.

Então hum dos circunstantes foi trancar a porta, por onde Mont-Louis havia entrado.

— Muito bem, pensou este adivinhado sem grande esforço d'intelligencia o lugar onde se achava, tenho de ouvir hum sermão. Se o padre Fleury chegar a saber de similhante profanação, fico eternamente em caletê, quando outra coisa peor me não aconteça!

— Meus irmãos, continuou o mesmo individuo que já tinha começado a fallar, orçamos por alma

dô senhor Bertrand de Burnen, que salio deste valle de miserias, e de lagrimas, cuja filha, modelo de...

Neste ponto, voltou-se o ministro para o lado onde Mont-Louis suppunha com muita razão que se occultava as senhoras, e provavelmente hia começar a oração funebre do senhor Bertrand de Burnen, quando hum dos assistentes se chegou a elle, e lhe disse em voz baixa poucas palavras, que o fizeram perdêr a côr, tremêr, e bálbuc ar fitando os olhos no cadete das guardas com signaes de profundo terror.

Então cada hum se afastou do profano e em menos de tres segundos o deixarão só em tal distancia que a sua roupa não contaminasse a dos puritanos.

Rapidamente conheceu o manêdo a falsa posição a que o tinha reduzido a sua indiscreta curiosidade; facil lhe foi vêr que era objecto de bem fundadas suspeitas, e como zeloso da sua honra, quiz desviar de si a odiosa presumpção que necessariamente resultava de achar-se á quella hora, e em taes circumstancias entre os proscriptos religionarios:

— Senhores, exclamou elle, dou-lhes minha palavra que não sou hum vil espião.

Mas estas frases não produzirão mudança alguma favoravel nas physionomias sinistras dos circumstantes.

— Chamo-me Mont-Louis. Hia seguindo meu caminho, continuou elle, quando hum sujeito desconhecido, que devo estar nes'a casa, me convidou para o acompanhar. Todo o meu erro, com isto, por tanto, em havêr cedido a huma curiosidade pouco decorosa, talvez, mas até certo ponto, desculpa-el.

Ainda elle não tinha acabado a sua curta apologia, quando o veô nêgro que encobria parte da casa, se afastou, e huma donzella des-cobrada, mas formosa, cuja figura angelica sobresahia com admiravel graça no fundo escuro que lhe ministrava a cortina em que se achava enguardada, disse com voz tremula de susto:

— Apaguem as luzes!

Mont-Louis ficou desesperado por se persuadir que tambem a bella desconhecida o reputava espião.

— Não creia, senhõra, não creia que vim aqui para atraiçoar esta sociedade, e perturbar o acto respeitavel... Hum acaso... huma fatalidade... hum convite por que não esperava...

Ainda o nosso cadete pretendia acrescentar mais algumas razões, tão forte como as precedentes, e que talvez ninguem acreditasse; mas furiosas pancalhas que de lóra applicarão á porta, e gritos:

— Abrão da parte d'ElRei! atalharão a profissão publica de seus

honestos sentimentos.

Os esforços que fazem os emissários do poder são taes que a ordem de abrir a porta seria brevemente inutil.

— Traição! traição! disserão os protestantes.

E sem gastar hum minuto em apagar as luzes, trataram de sumir a caixa em que jazia o corpo do senhor de Burnen, arrancaram a cortina divisoria, e desaparecerão por huma passagem, que só elles conheciam. A donzella porém, ou por que o perigo lhe tolhesse o movimento, ou por outro motivo, deixou se ficar com duas ou tres pessoas que se não resolvêrão a abandoná-la.

A porta cedeu, finalmente, e o funebre aposento foi logo invadido pelos agentes da autoridade. Hum delles desembainhando a espada, caminhou para a donzella, e pondo-lhe a mão sobre o hombro, disse:

— Está presa.

Voltando-se depois para os que o acompanhavam, acrescentou:

— Esta he a senhora de Burnen, que procuravamos; prendão-na... Senhora, não se assuste que ninguem hade ultrajá-la. Temos ordem d'El-Rei para conduzi-la a hum convento.

E tornou a repetir, que ninguem havia ultrajá-la, como se isto fosse huma rara excepção, bastante para socegar a joven donzella; porem está dando hum passo a traz para se desviar d'elle:

— Aparte-se demim! retire-se!

não me tóque, disse... Depois levantou os olhos ao céu, e voltando-se para os sujeitos, que tinham ficado com ella, em ár de quem implorava socorro:

— Senhores, não me entregueis nas mãos deste homem. Elle não pertence á justiça.

Mas o medo não os deixava dar hum passo, nem proferir huma palavra. Esta inacção deu mais ouzadia ao esbirro, que avançou á moça e queria levá-la por força a pesar da sua resistencia.

Então Mont Louiz correu a metter-se de permeio, e o repulsou para longe.

— Deixe a senhora, lhe disse, aliás, seja você quem fór, comigo o hade haver. O individuo que se fingia official da policia, esgremio a espada contra o cadete; mas este desembainhou a sua rapidamente, e em menos de hum minuto deu com elle no chão perigosamente ferido, sem que os seus companheiros curassem de o defender.

No mesmo instante desaparecerão as luzes, e nas profundas trevas que se lhes seguirão, sentio Mont-Louis que lhe pegavam na mão, e huma voz meiga dizer-lhe ao ouvido:

— Siga-me.

Pela macieza do tacto, e da voz, pensou o joven militar quem lhe dava aquella ordem - por isso não se fez rogado. Foi acompanhando a sua conductora, e quando sentio a frescura do ar exterior achou-se na rua Saint-Germain-l'Auxerrois onde encontrou hum homem de aspecto venerando vestido com libré escura,

que lhe disse muito respeitosamente :

— Se o senhor de Mont-Louis quizer honrar com a sua presença o acto funebre que se vai concluir, a filha do senhor de Barthen, lhe ficará muito obrigada. Já então a donzella tinha deixado a sua mão, sem elle saber o que era feito della. Não obstante, entrou n'uma carroagem cuja portinhola achou aberta, e não deu outra resposta ao seu interlocutor. No mesmo instante ouviu diferentes vozes repetir: Vâmos! vâmos!, como se fôsse palavra dada, e que só esperassem por elle.

Cinco ou seis côches, puxados por cavallos vigorosos, tomaraõ a direcção dos cães a todo o galope, e só diminuíraõ o passo quando sahiraõ de Paris pela barreira de Pássy. Pouco mais adiante, a carroagem que precedia as outras, parou ao pé de hum casa distante da vizinhança, no centro de hum terreno cercado por altos muros. Todos se apearaõ, e Mont-Louis seguiu o exemplo que lhe dávaõ. Quatro homens pegaraõ no caixão do defuncto, e entraraõ na mencionada casa, onde os seguiu o resto do acompanhamento.

Já hum cova estava preparada no jardim, onde foi depositado o cadaver, e em poucos minutos se concluiu o entêrrão. Cheia a cova de terra, cada hum se retirou por seu lado, para entrar na cidade sem excitar desconfiança como se hovessem commettido alguma grande maldade. No entanto o joven cadete, observando tudo isto, deixava-se estar quieto, por ignorar se devia, ou não fazer o mesmo, visto não lhe pertencêr a

carroagem que alli o conduzia.

Então se chegou a elle a senhora de Burnen, e lhe disse com o rosto banhado em lagrimas :

— O senhor presenciou como arriscando a vida, cumprimos os deveres de christãos para com os restos mortaes de meu pãe. Ignôro por que fatalidade hum pessoa que não he da nossa religião, se achou entre nós em tão criticas circunstancias. O senhor he catholico romano, certamente?...

Mont-Louis fez hum inclinação affirmativa.

— E apesar disso, continuou a donzella abaixando a voz, que lhe tremia cada vez mais, devo dizelhe, que em Paris, nem mesmo em França, já não pode escapar ao rigôr da justiça depois do acto que em minha defesa praticou. He verdade que o meu perseguidor não vinha autorizado para me prendêr; outros fins o moveraõ a taes excessos; porém he hum homem poderoso, e para se vingar tem dois fortes molinos, que pôde encobrir com a capa da religião a cuja sombra se commettam hoje milhares d'iniquidades: o primeiro he a ferida que recebeu; o segundo haver-me subtrahido ás suas odiosas machinações. O meu unico amigo, o meu protector, meu pãe... Aqui redobraõ as lagrimas e soluços da formosa donzella... Meu querido pãe já não existe!... deixou-me orphã, e sem patria, d'onde as leis me repellêm para hum paiz estrangeiro... Vou habitar na Hållanda... Hum parte de meus parentes já lá se acha refugiada,

A mão da bella protestante encontrou por a caso a do nobre mancebo, e ambas se enlaçaram com tanta innocencia! He tão natural o ente fraco procurar apoio no mais forte! Depois de hum breve intervalo dado ás novas sensações que aquelle contacto imprevisto havia feito nascer no puro coração da candida donzella, continuou com ingenua ternura:

— Ao seu valor dêvo a vida, e a hora.... eu seria huma creatura indigna do ar que respiro, se pagasse tão grandes beneficios com hum silencio mil vezes criminoso. A protecção de lord Stanhop dêvo os passaportes regulares que tenho em meu poder. . . Por que não hirá commigo para a Hollanda? Venha venha, e no seio da minha familia achará o asilo, que a terra da patria brevemente, assim como a mim, lhe negará.

Depois acrescentou com certo ar de perplexidade:

— O senhor, está perdido!... creia que lhe não resta outro meio para salvar se do perigo que o ameaça.

Isto era verdade, e depois, e depois ainda que aquelles receios tivessem algum bocadinho d'exageração, por tal boca proferidos, quem se não deixaria persuadir?... Mil vezes rogaria aquelle, que embbedado em muda contemplação, escutava tão doces rogativas!

A's onze e meia da noite havia começado esta aventura, quando o senhor de Mont-Louis caminhava embitçado em seu capote pela rua da Ferromerie para se recolher ao quartel; ás duas da madrugada, rodava

na carruagem da linda orpha, e a seu lado, pela estrada de Hollanda Quinze dias bem não éraõ passados, quando por sentença pendia da força em Mont-faucon a sua effigie, por signal que nessa hora teve o pobre enforcado bastante frio na Hollanda; e seis mezes depois... achava-se casado com a bella senhora de Bur-nen!

E ainda hade haver quem diga com muita presumpção:

» Vou metter-me na cama sem demora. » como se entre a cama appetecida, e a pessoa do appetecedor, não se podessem repentinamente intercalar humas poucas de légoas!

### O SURDO E MUDO

Quem ignora hoje o serviço importante que a humanidade fez em seu tempo o padre da espada, sacrificando-se com o maior desinteresse, e a mais pura caridade á educação e ensino dessa infeliz porção de nossos semelhantes, que vem ao mundo sem um dos sentidos essenciaes para viver na sociedade e cuja falta os priva da faculdade que especialmente distingue o homem de todos os entes animados, o dom da palavra que o poem em communicação com o genero humano? Nenhum coração honesto e amante da virtude, deixará de offerecer á memoria daquelle santo ecclesiastico o tributo de gratidão que todo o bemfeitor da humanidade merece. A seguinte, mui terrena anecdota, que extrahimos de um livro contemporaneo, para re-

creio de nossos leitores, é mais uma prova além de mil, do quam proveitoso methodo empregava o padre da espada na educação dos surdos e mudos. Porém deixemos falar o autor a que nos referimos.

« Veio hoje almoçar comigo o cavalheiro de C. . . e ao meio dia fomos pela terceira vez a casa do padre da espada. Nunca me cangeo de admirar este homem tão pio e respeitavel entre os desgraçados meninos que elle educa e regenera; esse bemfeitor da humanidade que reneidea as ommissões da natureza; e que restitue ao creador os entes por elle formados para o conhecer e adorar.

« Gosto igualmente de observar a phisionomia expressiva dos mudos, o seu ar de curiosidade, olhar vivo e penetrante. Com os olhos é que elles parecem escutar, e perguntar . . . Um dos surdos mudos de nascimento, proferio distinctamente em latim, e em francez, o *Padre Nosso* e o *Credo*. Porém como lhe faltava a justeza das inflexões os sons roncous, e discordantes que sahão ao acaso da sua garganta como se fosse a voz de um automato, nada exprimiao, e me causava horror.

„ Quando sahimos, demos um passeio ao bosque Bulonha e conversando á cerca dos surdos mudos, me contou o cavalheiro a historia seguinte asseverando-me ser verdadeira, e á qual juro não acreseer tar nem diminuir uma só palavra, ainda que do caso se podesse fazer uma linda novella.

» Um discipulo do padre da espada, chamado Darmance, filho unico de um fidalgo de Normandia, perdeu seu pai quando chegou aos vinte annos, e ficou herdeiro de bens que rendião seis contos de rs., além de uma bella casa em S. Mandé, aldeia situada nas proximidades de Paris, em que elle foi murrar havendo recebido primeiro do seu virtuoso mestre, a educação que podia contribuir para o consolar, o melhor possível, da sua desgraça natural. Não podia comunicar aos homens os seus intimos sentimentos por meio de palavras, mas a todos os mais respeitos, parece que a natureza o quiz indemnizar, concedendo-lhe dons que raras vezes se encontram juntos no mesmo individuo: bella figura, juizo cultivado, e extenso penetração, alma sensivel, e generosa; gostava muito de ler, e desenhava com perfeição. Mas como o seu defeito lhe não deixava gosar os prazeres do mundo julgou que devia viver na solidão mais profunda, entendendo que pois só lhe era dado praticar com os homens por via das accões, com essas deveria procurar o alivio daquelles que tivessem precisão do seu auxilio.

*Quando os pobres receberem os meus soccorros e pensava elle, facilmente conhecerão os sentimentos que me animão e eu lhes não posso exprimir. Qual será o infeliz que rêndo-me chorar ao pe de si ignore que tomo parte na sua dor?* Com estas virtuosas reflexões, se conselava o benefico Darmance na desgraça que o privava da conversação e convivencia

com os entes da sua especie. desgraça que em certo modo o isentava de outras mil vezes piores e mais pungentes, que os bons ouvidos, e a lingua desatada, tantas, e tantas vezes nos fazem padecer! Porém o bom mancebo não estava nas circumstancias de avaliar os pros, e somente sentia os contras da sua desagradavel situação... Com taes principios, bem podia ainda que pouco feliz viver ao menos socego, se não desejasse adornar o seu retiro com uma companheira amavel.

„ Uma companheira amavel? mas qual seria a donzella, que sacrificasse a vida inteira, a privação de nunca fallar com seu esposo, levando o tempo em continuos accionados, ou meneando a penna sem cessar, para fazer-lhe entender os seus pensamentos, as menço importantes circumstancias domesticas, e ainda em cima, condemnar-se a solidão que elle julgava absolutamente necessaria ao seu estado? Estas difficuldades, o faziao sentir amargamente os defeitos do seu nascimento, e mais a falta de experiencia ainda o deixava na ignorancia de outras muitas: elle não sabia, que a solidade mesmo em companhia de um marido que falle com desembaraço e bem, causa horror as moças que receberam certo ensino... quanto mais tendo em perspectiva um surdo mudo, com todos os inconvenientes inseparaveis dessa enervativa condição... Ignorava, que seria um desdouro, a que, tanto ellas, como suas familias, dif-

ficultosamente quererão sujeitar-se, havendo no mundo tantos milhares de mancebos falladores, esbeltos e que andão pelos bailes, não aspirar a mão destes, para enterrar-se viva com um pobre surdo, e mudo!... Se não ignorasse tudo isto, e outras muitas coisas, que uós sabemos; os que temos excellentes ouvidos, e damos exercicio incessante á lingua mais, certamente, houvera desesperado...

„ E todavia o bom Darmance, não avistava qualquer bella mulher, sem logo sentir uma atracção indizivel com outra tanta dor misturada que o forçava a retirar os olhos della exhalando um gemido interior, que significava: *Ah! não é amim que ella ha de amar...*

„ Com estas disposições para a melancolia, quando se achava cansado por longas leituras, unico ainda que imperfeito refrigerio do seu desgosto, hia passear no bosque de Vincennes, que não distava muito da sua habitação; mas a sombra das arvores ja revestidas de folhas nos ultimos dias de maio, acrescentava a perturbação da sua alma, e lhe fazia sentir com maior vivacidade a magoa de se achar só no mundo, na estação em que a natureza espalhava em torno delles o perfume das flores, e a primavera se ostentava a seus olhos com todo o garbo de uma ninfa louca, e cheia de immensos atractivos.

„ N'humas dessas manhãs em que a tépida aurora o convidava a passeio, depois de haver fatigado as pernas por mais de uma hora pelos

atalhos intrincados que se encontram no mais denso do bosque, veio sentar-se debaixo de uma arvore ao pé da estrada, deixando vagar a imaginação pela atmosphera infinita de seus desejos. Alli, em quanto o espirito se embestia no mar de tristes considerações, conservava o corpo completa immobildade, e parecia em perfeito descanço.

„ Ta vez por isso, veio sobre elle pousar um piazasilgo, e nessa posição acabou a cantiga principiada na arvore que ficava sobranceira; mas o poleiro animado era tão insensível ás melodias da innocente avésinha como o que ella tinha ainda agora no raimo onde fabricava o ninho. Ah! pensou lá consigo o mancebo *ja que outra não tenho, faze-me tú o bella ave, companhia!* Porém ella, abrindo as azas, foi apanhar uma tenne palha e levou no bico para concluir a obra em que andava empenhada. As reflexões que este successo, insignificante aos olhos dos homens despertou no sensível Darmance redobrarão a sua melancolia. Estava deitado, sentou-se, e queria sahir-lhe o coração do peito... Eis que devisa em distancia, pela estrada que lhe ficava em frente, caminhar para aquelle sitio com passos vagarosos uma donzella, trazendo pela mão um menino de dez ou doze annos. Esta apparição amavel fez suspirar o pobre solitario. Erão apenas oito horas, e nem mais viva alma tinha até alli apparecido no bosque; esta circumstancia, augmentava a impressão, que a vista da bella des-

conhecida lhe causava, que ja vinha em distancia delle poder distinguir as suas feições, e mocidade... Mas de repente quando elle a considerava com a maior attenção, rolou-lhe debaixo dos pés um pequenno seixo, e ella ficou prestada na relva.

„ Levantou-se Darmance, e correu ao sitio em que a moça jazia, para ajuda-la a levantar-se, porém ella tinha perdido os sentidos, e o menino chorava junto della sem-lhe poder valer. Havia torcido um pé, e a dor a fez desmaiar. Isto contou a o menino, porém Darmance nada podia comprehender, e só percebeu pela immobildade, que a donzella tinha perdido os sentidos. Tirou pó'a um frasquinho cheio de amoniaco da algibeira, e fez respirar o seu cheiro penetrante á desconhecida, que para logo abriu languidamente os olhos. Isso esperava o mancebo com aidez; porém ficou espantado por não observar no seu rosto o menor signal de admiração, vendo hum estranho de joelhos ao pé de si. Erão bellissimos aquelles olhos, mas só exprimido a mais perfeita indifferença, e hum profunda melancolia.

„ Como Darmance ignorava a impossibilidade em que a pobre menina se achava de poder caminhar, pegou-lhe no braço para ajuda-la a pôr-se em pé; mas apenas ella sentio a mão de hum estranho, subito carmin-lhe tingio as faces... e o moço estremeceu, conhecendo que ella era cega... mas abraçou com transporte o doce pretexto da terna compaixão para se abando-

nar a esperança de amar, e de ser correspondido.

A poderosa sympathia da mutua infelicidade, o prende para sempre á bella creatura a quem não era permitido ver a luz do sol. Ha entretão só tres tentidos, pensou Darmance, mas com elle e hão podemos ser venturosos. E tirando a sua carteira, escreveu n'humas folhas algumas linhas, que mostrou ao menino. Elle por felicidade sabia lêr, e escrever; respondeu logo pela mesma via. Deste modo se estabeleceu huma conversação que as circumstancias tornavam necessaria. O menino fez saber a Darmance, que se chamava Leão, que a bella Herminia era sua irmã; que esta havia torcido o pé direito; que sentia muitas dôres, e de modo algum podia voltar para casa da mesma sorte que tinha vindo; bem que a distancia não excedesse meio quarto de legoa. Darmance então escreveu estas palavras: *Fusino-me o caminho. E apesar da branda resistencia, que Herminia fez, tomou-a nos braços. Carregado com fardo tão agradável, foi andando até chegar a huma cazinha, situada á margem do hosque, onde o menino lhe fez signal que parasse. Bateu á porta, e logo responderão os grossos tardidos de hum cao, apoz dos quaes soubo os passos tardios da creatura velha, que vinha abrir. Leão foi correndo á sala baixa para dar parte do occorrido á sua avó, em quanto Darmance hum pouco atraz o seguia. Entrou a poz delle na sala, e sentou Herminia n'humas poltrona de couro negro, do que naquelle instante se levantava a velha matrôna para sahir ao seu encontro. O menino se lhe lançou nos*

braços em testemunho de agradecimento; Darmance o apertou ao coração com ternura, e sahio sem esperar mais explicações.

„ Naquelle humilde habitação, tudo annunciava pouca sufficiencia de meios. Não era gente miseravel, mas podia chamar-se pobre. Darmance fez esta observação apenas entrou na casa, e pensou lá comsigo: *He tão bella, quanto desgraçada; Talvez, a pesar disso, não queira ser minha espôsa; mas o que espero e desejo com certêza, he serrir-lhe ao menos de arrimo. Porcm qual será o meio de lhe dár a conhecer os meus sentimentos? Que especie de communicação pode existir entre nós?*

„ Não obstante a nossa mutua infelicidade, se ella tiver hum coração sensivel, brevemente nos saberemos adrinhar e entender.

„ No dia seguinte pela manhã, mandou huma grande condêça cheia de fructas e flôres a casa d'Herminia, que foi recebida com singela alegria, já a donzella sentia huma certa inclinação por Darmance, compadecia se interiormente da sua infelicidade, e apreciava a acção generosa que havia com ella praticado; alem disso, Leão lhe descrevia as feições do mancebo com o entusiasmo que a sua idade lhe permittia gabando principalmente, a delicadeza de seus membros: Tudo isto lhe fazia impressão.

„ Herminia havia cegado ha tres annos. Aos doze de sua idade começou a sentir falta de vista, e sendo examinada por pessôa entendida, soube-se que tinha principio de cataratas; poucos mezes de pois, cegou inteiramente. Consultarão então os medicos; por

rem estes responderão, que a operação só poderia sôr feita com segurança, quando ella completasse os dezeseite annos. Na época em que fallámos estava nos dezeseis e meio. Tinha-lhe morrido o pãe, quando era ainda muito creança, e sua mãe se incumbio da primeira educação, em que empenhou o maior cuidado; porem quando hia entrando na adolescencia morreu sua mãe, ella perdeu a vista, e consumiu-se a ruína total da familia; por consequencia quanto a prendas, e conhecimentos, conservara somente hum resto daquellas que recebeo de sua mãe. Depois, reduzida á maior solidão, nada havia perdido a respeito da simplicidade, e innocencia naturaes á infancia; mas o seu genio d'antes alegre, estava inteiramente mudado, desde a morte de sua mãe cuja perda chorava sem consolação todos os dias, como a mesm a dor, como se assistisse continuamente áquelle triste espectaculo. Pobre cega, nada podia distrahi-la daquellas melancolicas idéas e assim consumia a mais bella parte da sua mocidade. As névas que a cercavao a tristeza e monotonia de huma vida nua da mais pequena satisfação lhe varião toda a idéa de prazer em relação a ella parecia que o tempo havia perdido a sua invariavel mobilidade, pois que mudança alguma, ou resolução, lhe indicava a rapidez com que elle fôge, levando a poz de si encadejadas milhares de gerações

(Continuar-se-há)

MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Maldito seja o principio que inventou

a vida social com suas mil e uma exigencias, com seus mil e um constrangimentos! Maldito seja o tolo que primeiro à ella sujeitou-se, e assim firmou para seus descendentes essas obrigações zinhas que tem de satisfazer emqur lhez, sob pena de passar por grosseiro.

O homem, essa obra-prima da criação, esse rei da natureza, creado à semelhança da divindade, a quem benigna

Os sublime dedit, cœlumquæ tueri,

o homem é por ellas escravizado, por ellas perde sua liberdade natural: sua independencia. Maldição pois para o primeiro que organisou a vida social com suas exigencias: maldição para o que primeiro à ellas se sujeitaram!

Assim chamava um de meus amigos, moço por essencia extrayagante, com quem me havia ajustado para irmos juntos fazer uma visita de circumstancia, e à quem por essa razão eu tinha vindo arrancar a agradável somnolencia de um sesta.

— Ora, me disse elle, estou com o corpo tao molle, não sei se terei forças para ir a essa visita. Não poderiamos guardal a para outro dia?

— Para outro dia! nem pensar nisso! ha mais de um mez que quotidianamente andas addiando esta visita!

— Oh! se eu fôra deputado!, interrompeu-me elle bocejando.

— Em todas as discussões porias o addimento, serias o 2.º tomo do deputado addiador

— Não, mas proporia uma excellente resolução, proscrevendo o costume das visitas.

— Como ainda te não coube essa dita prepara-te, que não podemos mais differil-a.

Meu amigo espreguiçou se, abriu a bocca, e depois esfregando as mãos co-

mo para despertar, começou seu rapido toilette que eu continuamente apressava, enfim dando-me o braço sa-limoi juntos.

Dados alguns passos senti que elle mal queijava, e perguntei-lhe o que tinha. Maldito sapateiro, respondeo-me ella, maldito costume de andar calçado, o que tenho é um dedo que me ficou apertado pela bota, é um calo que o calçado da bota me está machucando maldito o primeiro que usou de calçado, e assim obrigou seus descendentes a gastarem dinheiro, a terem calos, e a turfarem sapateiro! — Para disfarçar as dores, vou tomar uma pitada. — mas que é de minha caixa? não a achio nas algibeiras: dar-se ha cazo que della me engecesse? esqueci-me: não ha duvida. Maldito... voltemo; mas não, dá cá do teu. Que pessimo que é teu talco, e eu que tinha tão boa pitada de princeza em minha caixa!... Maldita pressa com que sahi, maldito costume de metter pelas ventas fedorentas drogas.

Depois de algum silencio em que o vi muito inquieto, tirando o chapéo da cabeça, pondo-o de novo, mettendo as mãos nos bolsos e passando os dedos pelas ventas: E esta! continuou em má hora sahi hoje de casa: até me falta meu lenço, e não tenho com que me assuar. Não ha remédio, não posso supportar esta afflicção. Volt a casa. Vae tu, se queres, fazer tua visita e desculpa me se quiseres como puderes, que com isso pouco me importa. E na verdade não sou eu senhor de mim! Que me embaraga que F. me queira bem ou de mim não goste? que me importa que me chamem grosseiro? não sou eu independente? Vae tu pois sozinho que eu vou para casa pôr os pés á fresca, assuar o nariz, tomar minha pitada e dormir minha sesta que tão

loucamente interrompente: disse e foi-se. Continuei meu caminho, fui a casa de F. que me recebem com muita amizade, achei algumas pessoas de meu conhecimento e passamos uma tarde muito divertida. uina sura da companhia foi para o piano, outra cantou arias e cançonetas, enfim quando me retirei eram já mais de 9 horas. Ia muito satisfeito de mim, dando por bem empregada minha tarde: antes porém de me recolher julguei dever ir a casa do meu amigo narrar-lhe os gozos que tive. de que o privo a sua preguça e seu desleixo, e fazer-lhe vir agua á boca.

Entrei: achei-o deitado em seu sofá tendo na mão um livro e em frente de si uma meza em que estava aceso um candieiro. — Entao como te foi de visita? perguntou-me elle feixando o livro. — Optimamente, respondi-lhe e contei-lhe quantos divertimentos inesperados tinha encontrado na casa de F. Como era meu projecto fazer-lhe vir agua á boca não me esqueci de apoiar bem cada um desses divertimentos, e ornal-os de quantas cores minha imaginação soube prestar-me. Elle porém insensivel retorquiu-me: — Com que houve massada de muzica? Haveria tambem alguma improvisada contradança? Bem fiz eu de lá não ir. — Não gostas de muzica! — De muzica gosto e sou apaixonado mas por isso mesmo que gosto de muzica não posso supportar estas continuadas profusões que della se fazem: como gosto de muzica, não posso ouvir a muzica de sociedade, e esses improvisados concertos inventados para o martirio dos ouvidos. Penso que cousas há neste mundo que só são boas quando são optimas, — verões, muzicas, e pinturas.

E na verdade, de todas as mizerias do mundo o que mais me afflige é essa louca mania de obrigar uma innocente

meinha a dar-se em espectáculo como má actora e de obrigar os coitados que ella martyrisa à prestarem-lhe attenção e darem-lhe applausos!

— É o que entendes tu por miserias do mundo!

— Miséria é uma cousa mais terrível do que a desgraça, porque desgraça move compaixão e miserias excita o riso. Em fim por me não perder em definições, exemplificarei o que chamo miséria, e dar-me has razão.

— Miséria é calçar sapatos apertados e ter de dar longa caminhada com calos nos pés. — miséria é ter esquecido o lenço em casa, achar-se em visita de cerimonia, pilhar algum desflugo e ser atacado de espirros, — miséria é ir a gente muito guapa e lampeira de calcinhas de brim muito engomadas, distraído olhando p'ra janellas e metter o pé n'uma poga de lãna, — miséria é cair de cavallo magro quando à vista da dama dos nossos pensamentos, para mostrar-nos bons cavalleiros, fazemos ginetejar o animal.

Miséria é ter de aturar uma imperitante sécca como nos acontece quotidianamente, — miséria é não ter tabaco na caixa não ter fogo em casa, nem dinheiro na gaveta essa é uma das maiores miserias da vida. — Certo, e eu não conheço outra maior. — Não conheces miséria maior! ora já vejo que não sabes avaliar os sofrimentos humanos! Pois vem cá, ouve-me e verás que ha coisa que mais dóa e que mais nos redicularise.

Ha eu um dia passeando por uma rua para matar o tempo, porque não tinha livro para ler nem somno para dormir, nem amigo para conversar: ia eu pois passeando como tolo e basbaque por essas ruas, quando vejo ante mim dois moleques brincando. Para evitar uma sege que vinha pelo meio da rua, força

me foi passar por entre elles: por casualidade ou malicia um delles deu-me com a mão na coxa e imprimiu-me na lustrosa calça a marca de seus cinco dedos que não estavam dos mais limpos; para castigar-lhe a malicia, dei-lhe uma pancada com a minha inseparável chibata: antes me houvesse eu enforcado e atirado ao mar: De subito em torno de mim se reunem mil milhentas diabinhos esfarrapados com gestos e attitudes diabolicas, uns d'aqui, outros d'alli a fazerem-me caretas tudo acompanhado de uma infernal orchestra de asobios e vozerias. Era um domingo: as janellas se povoaram de moças attraídas pela bulha, e todas dispararam à rir. Imagina se podes minha confusão: irresoluto não sabia o que fizesse: recorrer a força seria grave imprudencia que poderia trazer serias consequências, v. g., alguma pedrada, e iria crescendo a harmoniosa orchestra: queria apressar o passo, acompanhavam-me os moleques; queria em fim sair-me pela terra a dentro para me ver livre de semelhante miséria! Em fim não sei que seria feito de mim, si uma alma compassiva me não desse azilo em sua casa! Confessa agora, meu amigo, que esta é a maior das miserias que te tenho apontado.



#### PESSOAS ALIMENTADAS POR ANIMAES

Entre as personagens illustres que a historia fabulosa, nos relata terem sido alimentadas por animaes, citasse: o rei Habis, por uma corsa; Cyro, por uma cadella; Semiramis, por pombas; Midas, por formigas; Hierão e Platão, por abelhas; Pelias, por uma egua; Atalante, por uma urso; Esculapio, por uma cabra; Remo e Romulo, por uma loba.

## ANECDOTA.

Dizendo alguns amigos a Catião o mais velho que, nas praças de Roma se haviam erigido arcos triumphantes e estatuas a outros varões illustres, e d'elle se haviam esquecido, respondeu: — Maior credito meu é que perguntem os vindouros porque me não pozerão estatua do que porque a pozerão. —

Perguntar porque a pozerão suppunha ignorancia ou esquecimento dos seus meritos; perguntar porque a não pozerão suppunha conhecimento e memoria d'elles, e estranheza da desatenção do magistrado em não premia-los. E quem duvida que mais esclarecidas são as obras que lembrão para demandar o premio do que as que se inquiriem para justifica-lo?

Com esta resposta de Catião, contentando-se com o merecimento e desprezando o premio, se parecem as do caso seguinte. Visitava certo religioso a casa de uma grande senhora a que costumavão dar *excellencia*; mas elle lhe não dava mais que *senhoria*; e como não procedia a falta de ser desfortez, scião de inadvertido ou demasiadamente lhaño, entrou um dia dando *excellencia*. Disse ella: — Mui liberal vem hoje o padre. — Respondeu o religioso para restaurar as quebras passadas: — Magestade desejo eu dar, quanto mais excellencia. — Ainda ha mais que magestade, — replica a senhora. — Ainda mais como pôde ser? — Merecê-la. Estava presente uma filha da casa, pessoa discreta, e acudio dizendo: — Ainda ha mais que merecê-la. — Como assim a disse a mai; e ella concluiu: — Recusa-la.

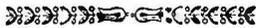


## LUIZ XIV E O CHIMICO.

Um chimico chamado Poli descobrio certa composição terrivel, dez vezes mais destruidora do que a polvora. Cheio de prazer com a invenção, e julgando por ella fazer fortuna, dirigio-se a Paris em 1702 para a offerecer a Luiz XIV que andava em continuas guerras. Este monarcha que gostava muito dos descobrimentos chimicos, quiz ver a composição e seus effeitos. Fez-se a experiencia em sua presença, e Poli manifestou as vantagens que da adopção do invento poderiam resultar na guerra. «O teu descobrimento é mui engenhoso. Lhe disse o rei; todavia os meios de destruição de que ao presente se faz uso na guerra são mais que sufficientes para fazer os homens miseraveis. Prohibo-te a publicação desse invento, e até te aconselho a que te esqueças d'elle; é um serviço que devemos fazer á humanidade.» Com esta clausula concedeo o monarcha uma pensão ao chimico, que fez mais fortuna em occultar do que em descobrir.

## TRIBUTO SINGULAR.

A Allemanha tem tido o privilegio de fornecer casas reaes a quasi todos os outros paizes da Europa. A Inglaterra, a Russia, a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, a Hungria, quasi toda a Italia Septentrional. Portugal e a Grecia, são presentemente governados por principes de familia allemãa. A Hespanha e Napoles são as unicas nações que no seculo passado escapáram á casa d'Austria, e sómente nos nossos dias é que um soldado de fortuna, francez, substituiu no throno da Suecia os principes da casa de Holstein; de sorte que só a França e a Saboia é que não tem pago á Allemanha este tributo singular.



## O TRIBUNAL DAS FACECIAS.

Os antigos Gregos o que mais temião no mundo era o ridiculo. Frequentemente se via entre elles haver grandes contendas, e mesmo processos judiciaes, em que os cidadãos erão condemnados, não sómente por injurias grosseiras, mas até por um simples gracejo ou dito picante. E' certo que neste ultimo caso a pena era proporcionada á offensa, e conforme a lei de Taliaõ entre elles seguida.

Havia-se estabelecido um tribunal chamado das *facecias*, e quando um Atheniense se julgava offendido por algum dito de zombaria, citava o seu adversario para comparecer perante este tribunal. Reunião-se os juizes, e as duas partes se apresentavaõ perante elles: os magistrados discutião com a maior gravidade, não se o dito era offensivo e o grão da offensa, mas se

elle era ou não de bom tom e engracado. Ser declarado *mão gracejador* era huma especie de infamia, e aquelle sobre quem tal declaração recahia ficava coberto de um ridiculo indelevel, ao qual teria muito preferido uma avultada multa: um individuo marcado de tal ferretê era tido em grande desprezo.



## CHARADAS.

Na ordem das companheiras  
Occupo nono lugar:  
Mas entre as minhas irmãs  
Em terceiro me hão de achar.

P'ra conseguir os seus fins  
O velhaco de mim usa;  
O tratante e o caloteiro  
Comigo dos bons abusa.

Os gentios e os pagãos  
Me collocão no altar,  
P'ra m'off'ecerem incensos,  
Tambem para me adorar.



Eu tirei porção de mim  
Para dar-te o sêr que tens,  
Quando esse sêr te abandona  
A meu seio corres, veus.

Quantos estragos  
Teus produzido!  
Quantas desgraças  
Tens promovido!  
Quando te apossas  
Do coração,  
Cega-se a vista,  
Falta a razaõ.